

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – novembro de 2023

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou avanço de 0,9% na comparação entre novembro e outubro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão do aumento de 1,4% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da queda de 0,7% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O bom desempenho em novembro compensou, em parte, a queda de 1,7% registrada em outubro. Com isso, o trimestre móvel encerrado em novembro caiu 1,0% na margem. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal cresceu 0,7% contra novembro de 2022, o indicador em médias móveis trimestrais recuou 1,5%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 2,3%, contrastando com o cenário de estagnação apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa exibiu desempenho positivo na margem (2,1%), resultado que representou a terceira alta seguida nesta base de comparação. Para o trimestre móvel, todavia, o resultado continua negativo (-2,5%). A indústria de transformação, por sua vez, avançou 0,1% na série dessazonalizada. Com isso, o setor apresentou recuo de 0,7% no trimestre móvel encerrado em novembro. Na comparação interanual, enquanto

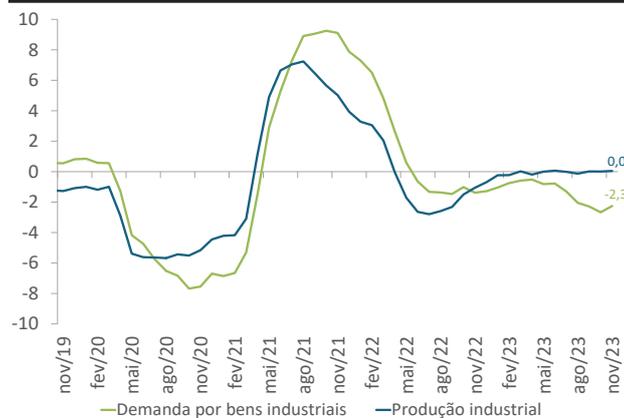
Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 23 de fevereiro de 2024.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

as indústrias extrativas registraram aumento de 18,9% em relação a novembro de 2022, a transformação recuou 0,7%. Na comparação em médias móveis, ambos os resultados foram negativos.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca um desempenho heterogêneo na comparação livre de efeitos sazonais. Em novembro de 2023, os destaques positivos ficaram por conta dos consumos aparentes de bens intermediários e de bens de consumo duráveis, que avançaram 1,6% e 1,2% na margem, respectivamente. Na comparação interanual, os dois setores também registraram resultados positivos. Já a demanda por bens de capital continua como um dos destaques negativos. Após a queda de 4,9% no período anterior, o setor permaneceu estagnado em novembro na série dessazonalizada. Na comparação com o mesmo período de 2022, a queda foi de 14,5%. Vale destacar o bom desempenho da demanda por bens de consumo, vis-à-vis os demais grupos econômicos, tanto nas comparações em médias móveis quanto nas comparações acumuladas no ano e em doze meses.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Set./23	Out./23	Nov./23	Trim. ¹	Set./23	Out./23	Nov./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	0,2	-1,7	0,9	-1,0	-2,6	-2,4	0,7	-1,5	-2,3	-2,3
Bens Nacionais	1,2	-1,6	1,4	-0,3	0,2	-2,0	1,7	-0,1	-1,9	-1,9
Bens Importados	-1,8	-1,5	-0,7	-3,3	-12,3	-4,0	-2,8	-6,6	-4,0	-3,4
Produção Industrial (PIM-PF)	0,2	0,2	0,7	0,7	0,7	1,1	1,3	1,0	0,1	0,0

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Set./23	Out./23	Nov./23	Trim. ¹	Set./23	Out./23	Nov./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	0,2	-1,7	0,9	-1,0	-2,6	-2,4	0,7	-1,5	-2,3	-2,3
Extrativa Mineral	10,3	0,2	2,1	-2,5	-22,4	-35,2	18,9	-18,2	-19,5	-20,4
Transformação	-0,3	-1,2	0,1	-0,7	-2,3	-0,3	-0,7	-1,1	-1,6	-1,5
Grandes categorias										
Capital	1,0	-4,9	0,0	-3,6	-12,4	-16,2	-14,5	-14,4	-8,8	-8,5
Intermediários	0,3	-0,8	1,6	-1,4	-4,0	-3,1	1,3	-2,0	-3,2	-3,2
Consumo	0,0	-1,7	-0,6	0,8	3,9	5,8	3,1	4,3	3,8	3,7
Duráveis	0,0	-1,6	1,2	1,2	5,7	10,2	8,0	7,9	11,6	9,8
Semi e não duráveis	0,6	-1,6	-0,7	0,9	-3,0	5,3	2,9	4,1	2,7	2,8

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que dez segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 45,0%, ante 23,0% de outubro. Entre aqueles com peso relevante, o principal destaque positivo foi o segmento derivados de petróleo, com alta de 7,8% na margem. Em relação ao trimestre móvel, oito segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para os consumos aparentes de produtos químicos e de derivados de petróleo, com altas de 5,5% e 4,1%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, dez segmentos registraram crescimento em novembro ante o mesmo período de 2022. Entre os relevantes, novamente o de derivados de petróleo se destacou, com alta de 15,8%. Em relação ao trimestre móvel, o consumo aparente de produtos alimentícios voltou a se destacar. Entre os onze segmentos que registraram crescimento, a demanda do setor cresceu 5,3%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, onze segmentos registraram crescimento, tendo sido destaques os segmentos derivados de petróleo e de farmoquímicos, com altas de 5,6% e 5,5%, respectivamente.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

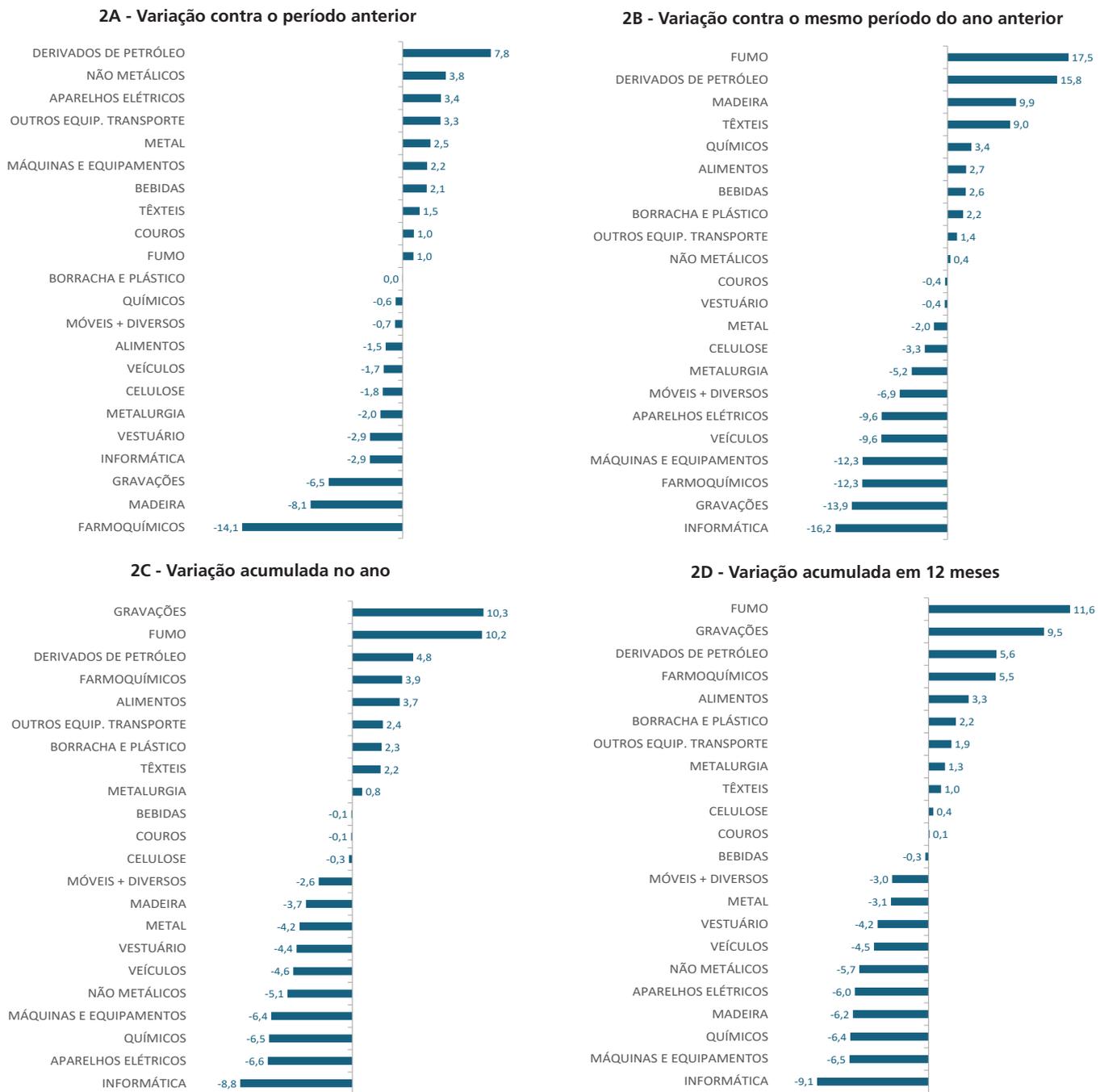
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Set./23	Out./23	Nov./23	Trim. ¹	Set./23	Out./23	Nov./23	Trim. ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	0,2	-1,7	0,9	-1,0	-2,6	-2,4	0,7	-1,5	-2,3	-2,3
Indústria extrativa	10,3	0,2	2,1	-2,5	-22,4	-35,2	18,9	-18,2	-19,5	-20,4
Indústria de transformação	-0,3	-1,2	0,1	-0,7	-2,3	-0,3	-0,7	-1,1	-1,6	-1,5
Produtos alimentícios	0,5	-2,7	-1,5	-1,2	7,8	5,3	2,7	5,3	3,7	3,3
Bebidas	0,3	1,9	2,1	2,4	-3,2	11,1	2,6	3,3	-0,1	-0,3
Produtos do fumo	-10,1	-5,2	1,0	-1,0	74,2	1,0	17,5	26,8	10,2	11,6
Produtos têxteis	0,2	-2,1	1,5	-1,5	3,9	4,6	9,0	5,8	2,2	1,0
Artigos do vestuário e acessórios	-1,5	-1,9	-2,9	-7,1	-7,2	-4,0	-0,4	-3,9	-4,4	-4,2
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-4,3	0,0	1,0	-7,9	-11,2	-0,2	-0,4	-4,0	-0,1	0,1
Produtos de madeira	1,1	7,8	-8,1	6,0	9,2	33,1	9,9	16,8	-3,7	-6,2
Celulose, papel e produtos de papel	-1,4	0,2	-1,8	0,2	5,4	7,2	-3,3	3,0	-0,3	0,4
Impressão e reprodução de gravações	-5,1	-9,7	-6,5	-13,2	20,5	1,5	-13,9	1,5	10,3	9,5
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,4	-0,6	7,8	4,1	6,3	7,2	15,8	9,5	4,8	5,6
Produtos químicos	0,6	0,2	-0,6	5,5	-3,7	2,8	3,4	0,7	-6,5	-6,4
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-7,5	11,5	-14,1	0,1	-7,0	7,7	-12,3	-4,0	3,9	5,5
Produtos de borracha e de material plástico	1,3	-0,6	0,0	0,5	1,5	2,9	2,2	2,2	2,3	2,2
Produtos de minerais não metálicos	-0,2	-2,8	3,8	-1,4	-3,5	-4,6	0,4	-2,6	-5,1	-5,7
Metalurgia	1,1	-2,8	-2,0	-3,2	10,8	-1,8	-5,2	1,0	0,8	1,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,2	-1,1	2,5	-2,7	-6,7	-5,3	-2,0	-4,7	-4,2	-3,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,5	-7,8	-2,9	-7,2	-11,8	-16,8	-16,2	-14,9	-8,8	-9,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,4	-4,9	3,4	-8,6	-12,4	-11,2	-9,6	-11,1	-6,6	-6,0
Máquinas e equipamentos	-0,4	-7,5	2,2	-6,9	-14,0	-13,2	-12,3	-13,2	-6,4	-6,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,0	-1,9	-1,7	0,1	-12,8	-3,3	-9,6	-8,7	-4,6	-4,5
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-6,2	-1,4	3,3	-0,1	-2,6	-13,2	1,4	-5,3	2,4	1,9
Móveis + produtos diversos	-0,1	-4,4	-0,7	-3,5	-6,4	-0,1	-6,9	-4,5	-2,6	-3,0

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2
Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
 (Em %)



Fonte: Ipea.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..
